

Sarney garante que PDS sai à frente dos outros partidos

BRASÍLIA (O GLOBO) — O senador José Sarney, que foi o último presidente da extinta Arena e deverá ser o primeiro presidente do futuro Partido Democrático Social, afirmou ontem que a sua agremiação sairá à frente das demais, "quer pelas propostas, quer pela ação que apresentará".

Nossa preocupação — disse Sarney — em formar um grande partido não nos faz esquecer de levar em consideração as grandes responsabilidades que temos pela estabilidade democrática e pelo apoio ao Governo que patrocina a abertura política em um período especialmente difícil para a Nação em função, principalmente do setor econômico.

Para o senador "não é uma tarefa simples formar um novo partido. É um trabalho que exige bastante cuidado, articulação, contatos e sobretudo a visão de que tudo deve ser feito com o consenso das bases".

— Seguindo as diretrizes do presidente Figueiredo — disse — estamos trabalhando de baixo para cima, ouvindo a todos interessados.

O manifesto, os estatutos e o programa do Partido Democrático Social, estão sendo elaborados por comissão constituída por dois membros de cada bancada no Congresso. Hoje, esta comissão já dispõe dos subsídios que recolheu junto as bases e, possivelmente na próxima semana, submeterá os três documentos a amplo debate, do qual deverão participar todos os representantes do futuro partido governista.

Durante a reunião da próxima semana, Sarney submeterá à comissão uma proposta de estruturação do futuro partido "com o objetivo de corresponder às reivindicações de nossa ampla e complexa sociedade".

Em sua proposta, Sarney defende a idéia de "um partido pragmático, procurando lidar com o real, que se opõe a um partido ideológico e a seus métodos preconceituosos".

COORDENADORIAS

O sistema de coordenadorias é a grande inovação proposta por Sarney. Por inspiração no Partido Revolucionário Institucional (PRI), do México.

As coordenadorias funcionarão como ligação entre a Presidência do partido, à qual estarão diretamente vinculadas, e as questões regionais. Elas buscarão representação junto à vida social e seus organismos, e setores mais significativos, como será o caso da Coordenadoria de Relações Externas, que acompanhará as ações do Poder Judiciário do Congresso Nacional e da comunidade (funcionalismo, sindicatos, empresas, movimento estudantil etc).

A Coordenadoria de Relações Internas terá a seu cargo um Departamento de Pesquisas e outro de campanhas políticas, que terá como objetivo manter a presença do partido junto a todos os segmentos da sociedade, alimentando a ação partidária, que atualmente se encontra atenta somente nos períodos eleitorais.

Haverá ainda, de acordo com a proposta de Sarney, a Coordenadoria de ação Política, que deverá conferir o grau de realidade pragmática à ação do partido. Por isso, esta estrutura busca o pragmático como ponto de partida, e não o pressuposto ideológico.

Ressalvando que "não existe ainda um documento definido, ele será discutido na próxima reunião do partido", o senador José Sarney adiantou alguns pontos que acredita, estarão presentes no manifesto, estatuto e programa da nova agremiação:

— Seremos — disse — um partido de centro, nunca imobilista. Não teremos qualquer influência ideológica da direita ou da esquerda, isto é, não seremos um partido estático e conservador, na medida em que estas palavras representam a reação, mas não seremos jamais partidários de idéias coletivistas.